



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DE FÁTIMA TORRES DE ANDRADE

LEITURA, ESCRITA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: experiências no
projeto de intervenção no Estágio Supervisionado do PARFOR

PATOS/PB

2019

MARIA DE FÁTIMA TORRES DE ANDRADE

**LEITURA, ESCRITA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: experiências
no projeto de intervenção no Estágio Supervisionado do PARFOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Profa. Ma. Nadia Farias dos
Santos

PATOS/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553I Andrade, Maria de Fatima Torres de.
Leitura, escrita e dificuldades de aprendizagem
[manuscrito] : experiências no projeto de intervenção no
Estágio Supervisionado do PARFOR / Maria de Fatima Torres
de Andrade. - 2019.
15 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual da
Paraíba, EAD - Patos , 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos , Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."
1. Estágio supervisionado. 2. Dificuldade de
aprendizagem. 3. Alfabetização. 4. Leitura e escrita. I. Título
21. ed. CDD 371.225

MARIA DE FÁTIMA TORRES DE ANDRADE

**LEITURA, ESCRITA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: experiências
no projeto de intervenção no Estágio Supervisionado do PARFOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura Plena em
Pedagogia.

Aprovado em 24 de maio de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos

Profa. Ma. Nadia Farias dos Santos UEPB/IFRN (orientadora)

Kilmara Rodrigues dos Santos

Profa. Ma. Kilmara Rodrigues dos Santos

Jorge Miguel Lima Oliveira

Profa. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira

PATOS/PB

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA	7
2.1 Os processos de aquisição da leitura e escrita.....	7
2.2 Importância do professor diante da dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita	10
3 PROJETO DE APOIO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE PRENDIZAGEM: resultados e discussão	11
3.1 O Projeto de Apoio aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem .	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

LEITURA, ESCRITA E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: experiências no projeto de intervenção no Estágio Supervisionado do PARFOR

Maria de Fátima Torres de Andrade

mafatandrade@gmail.com

RESUMO: Este artigo apresenta as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, especialmente no de Gestão Escolar ocorrido na escola Francisco Pergentino de Araújo Filho, por meio de entrevistas com a gestão e a docência da referida escola. Observando os anseios da escola, pensou-se no projeto de Intervenção que pudesse apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem no 4º e 5º ano, a fim de estimular suas habilidades, despertando o interesse pela leitura e escrita. Para o alcance desse propósito, elencamos como objetivo geral refletir sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das experiências vivenciadas durante o Projeto de Intervenção do Estágio Supervisionado em Gestão do curso de Formação em Licenciatura e Pedagogia. Experimentar um projeto como este abre caminhos para uma atuação docente crítico-reflexiva, além de ser satisfatório para o acadêmico poder observar o esforço do professor e principalmente a satisfação no olhar de cada aluno atendido pela intervenção e o quanto têm melhorado em tão pouco tempo. É algo contagiante vê-los estimulados em suas conquistas mais simples. A escola na maioria das vezes se distancia do seu papel que é o de criar condições para que seus alunos participem de forma ativa na construção do seu próprio conhecimento, dando o suporte necessário para o desenvolvimento das habilidades desses respeitando suas dificuldades.

Palavras-chaves: Leitura e escrita. Dificuldades de Aprendizagem. Alfabetização. Estágio supervisionado. Formação de professores.

READING, WRITING AND LEARNING DIFFICULTIES: experiences in the project of intervention in the Supervised Internship of PARFOR

ABSTRACT: This article presents the experiences of the Supervised Internship, especially in School Management at the Francisco Pergentino de Araújo Filho School, through interviews with the management and teaching of this school. Observing the school's expectations, the Intervention project was designed to support students with learning difficulties in the 4th and 5th year in order to stimulate their abilities, stimulating interest in reading and writing. In order to achieve this purpose, we have as a general objective to reflect on the learning difficulties of the students of the initial years of Elementary School, based on the experiences during the Project of Intervention of the Supervised Internship in Management of the Training Course in Licenciatura and Pedagogy. Experiencing a project like this opens the way to a critical-reflective teaching performance, and it is satisfactory for the academic to observe the teacher's effort and especially the satisfaction in the eyes of each student attended by the intervention and how much they have improved in such a short time. It is contagious something to see them stimulated in their simplest achievements. The school often distances itself from its role, which is to create the conditions for its students to participate actively in the construction of their own knowledge, giving the necessary support for the development of the skills of these respecting their difficulties.

Keywords: Reading and writing. Learning difficulties. Literacy. Supervised internship. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Supervisionado, especialmente no de Gestão Escolar ocorrido na escola Francisco Pergentino de Araújo Filho, por meio de entrevistas com a gestão e a docência da referida escola. Esse trabalho possibilitou perceber que, por exemplo, alguns alunos que não se enquadram nas necessidades especiais, mas que por algum fator, não conseguiram ao término do ciclo de alfabetização, alcançar as habilidades e competências necessárias, e isso afeta a vida em sociedade.

É certo que a capacidade de ler, escrever e interpretar em qualquer área de conhecimento e torna cada vez mais imprescindível nas situações sociais (letramento), do contrário, além de limitar o acesso a informações, privando a pessoa da aquisição de novos conhecimentos, impossibilita a participação de forma ativa e autônoma da vida social, já que a cultura escrita se faz presente nos diversos meios em que vivemos. Segundo Magda Soares (2003, p. 2), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

A quantidade de crianças que passam vários anos retidos na escola é bastante preocupante, uma vez que não conseguem compreender como funciona o sistema de escrita alfabética, ou seja, passa pelo ciclo de alfabetização sem aprender a ler e escrever de forma convencional. Diante disso, surgiu à necessidade de realizar uma prática voltada para esses alunos, criando uma sala de apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem.

A importância desse trabalho acadêmico reside na possibilidade de contribuir de forma positiva sobre a necessidade de um atendimento específico aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Ao longo dos anos se vem pesquisando e promovendo pesquisas para compreender o que provoca o fracasso desses alunos ao final do ciclo da alfabetização. Que aspectos estão interferindo no processo de ensino-aprendizagem das séries iniciais e o que está sendo feito para motivar o interesse dos alunos pela leitura e escrita?

Nessa perspectiva e observando os anseios da escola, pensou-se no projeto de Intervenção que pudesse apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem no 4º e 5º ano, a fim de estimular suas habilidades, despertando o interesse pela leitura e escrita.

Para o alcance desse propósito, elencamos como objetivo geral refletir sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir das experiências vivenciadas durante o Projeto de Intervenção do Estágio Supervisionado em Gestão do curso de Formação em Licenciatura e Pedagogia.

Entender como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita, suas etapas e dificuldades em crianças é algo muito complexo, tendo em vista que ambas acontecem de forma diferentes entre as mesmas; mas estudos e pesquisas feitas por estudiosos apontam como esse processo pode ser natural em alguns, mas muito angustiante para outros, isso se dá por diversos fatores como: Formação do professor, contribuição da família, ambiente alfabetizador, escola comprometida, entre outros. O presente estudo consistiu na análise de dados coletados em uma pesquisa bibliográfica e nas experiências vivenciadas no Estágio de Gestão em projeto de intervenção realizado na E.M.E.I.E.F. Francisco Pergentino de Araújo Filho, localizada na cidade de São Mamede – PB.

2 DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA

2.1 Os processos de aquisição da leitura e escrita

Entender como se dá o processo de aquisição da leitura e escrita, suas etapas e dificuldades em crianças é algo muito complexo, tendo em vista que ambas acontecem de forma diferentes. Contudo, estudos e pesquisas realizados por estudiosos apontam como esse processo pode ser natural em alguns, mas muito

angustiante para outros, e isso se dá por diversos fatores, entre eles: Formação do professor, contribuição da família, ambiente alfabetizador, escola comprometida, entre outros. De acordo com Sisto (2001, p. 193)

Hoje em dia pode-se definir que a dificuldade de aprendizagem engloba um grupo heterogêneo de transtornos, manifestando-se por meio de atrasos ou dificuldades em leitura, escrita, soletração, cálculo, em crianças com inteligência potencialmente normal ou superior e sem deficiências visuais, auditivas, motoras, ou desvantagens culturais. Geralmente a dificuldade não ocorre em todas as áreas de uma só vez, e pode estar relacionada a problemas de comunicação, adaptação social e problemas emocionais”.

Muitas teorias sobre o processo de alfabetização vêm sendo discutida pelos educadores atuais, entre estas, a de Emília Ferreiro, pesquisadora e psicóloga argentina, que se tornou doutora sob a orientação do biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). Este foi biólogo e dedicou a vida à observação científica sobre o processo de aquisição de conhecimento pelo ser humano, particularmente, a criança.

Emília Ferreiro juntamente com Ana Teberosky escreveu a obra “A psicogênese da Língua escrita”, que procurou investigar não só os meios de como a criança aprende, mas o modo como que ela aprende, bem como, compreender os mecanismos cognitivos da criança voltados para o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Segundo Emília Ferreiro (1996, p. 19) “O processo de alfabetização nada tem de mecânico do ponto de vista da criança que aprende. A criança constrói seu sistema interativo, pensa, raciocina e inventa buscando compreender esse objeto social complexo que é a escrita”.

Baseado nas palavras da pesquisadora, a criança é um ser que pensa e trás consigo um conhecimento de mundo desde seu nascimento, portanto, constrói suas hipóteses sobre a leitura e escrita e precisa da mediação do professor ao chegar à escola para ajuda-la no desenvolvimento de tais competências. Para Kleiman (2008, p. 2)

A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para queo aluno desenvolva uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Na escola, onde se predomina uma concepção da leitura e da escrita como competências, concebe-se a atividade de ler e de escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal: a do usuário proficiente da língua

escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

O processo de aquisição da leitura e da escrita na educação infantil acontece segundo Emília Ferreiro, em etapas, isso ainda na idade estabelecida pela fase são conhecidas como: pré-silábica, silábica, silábico alfabética, alfabética. Nota-se, portanto, que a fase de alfabetização da criança é lenta, tendo em vista que todas elas passam por esse processo até chegar á construção da escrita e da leitura. A criança reflete sobre suas descobertas, é um ser com capacidades, é observadora e acima de tudo, experimenta; No entanto, precisa de apoio e acompanhamento durante todo esse processo da leitura e da escrita. Ferreiro (1996, p. 14) em suas pesquisas conclui que “[...] A minha contribuição foi encontrar uma explicação segundo a qual, por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”.

Durante o processo de aquisição da leitura e da escrita, as etapas pelas quais as crianças passam e que se forem bem trabalhadas, há sempre uma enorme possibilidade de que aconteça de forma suave e sem maiores prejuízos. Porém, se durante o processo de alfabetização por algum motivo haja uma quebra nas etapas do desenvolvimento, de certo acarretará danos que podem comprometer a compreensão leitora e escritora das crianças, afetando o ciclo da alfabetização. É importante e necessário que o professor oportunize às crianças um ambiente alfabetizador com acesso a diversos materiais que possibilite acesso ao mundo letrado. Para Soares (2003, p. 14)

Dissociar alfabetização de letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema/grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Os ciclos de alfabetização foram criados pelo Ministério da Educação (MEC) entre os anos de 2004 e 2006, tendo como foco a ampliação para nove anos o Ensino Fundamental em todo território nacional por meio da Lei 11.274/06. Os ciclos de alfabetização são compreendidos como um tempo sequencial de três anos ininterruptos, que por levar em consideração a complexidade do processo de alfabetização, no qual as crianças precisam construir os saberes fundamentais para alcançarem o domínio da leitura e da escrita alfabética para os quais são insuficientes em apenas um ano letivo. Logo, se constitui como um período com inúmeras possibilidades para que toda criança em processo de alfabetização possa construir conhecimentos de forma contínua e progressiva, ao longo de três anos.

A problemática se inicia quando percebemos que o aluno após o 3º ano dos anos iniciais, compreendido atualmente como a última etapa do ciclo da alfabetização, apresenta sérias dificuldades em sua aprendizagem, muitos destes alunos no nível pré-silábico. É necessário repensar as teorias e métodos, refletir sobre a prática pedagógica e buscar junto aos envolvidos no processo, estratégias para tentar solucionar, se não amenizar possíveis danos na vida do indivíduo nessa sociedade excludente.

2.2 Importância do professor diante da dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita

É importante o professor estar atento às dificuldades das crianças para ajudá-las a progredir em suas aprendizagens. O professor deve estar aberto para ouvir as dúvidas e os anseios dos educandos. Isso implica em avaliar constantemente o fazer pedagógico, compartilhando com a escola e família, bem como, fazer um trabalho em conjunto, a fim de possibilitar um espaço de interação com o mundo da leitura.

O professor que enfrenta no seu cotidiano uma sala de aula, na qual parte dos alunos entre o 4º e 5º ano ainda não se apropriar da leitura e escrita, precisa ser um docente que tenha uma formação acadêmica em nível superior, estar atualizado com formações continuadas, precisa pesquisar e buscar informações fundamentando-se nas teorias de pesquisadores para venham dar suporte ao seu

plano de ação, sempre visando a melhor estratégia para o desenvolvimento desse aluno com dificuldades de aprendizagem. Assim de acordo com Silva (2003, p. 10)

O espaço educativo se transforma em ambiente de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem, que passa a ser compreendida como construção de conhecimento e desenvolvimento de competências em vista de formação cidadã.

Aliado ao professor que necessita do apoio da gestão escolar, está o coordenador pedagógico, pois esse profissional é o principal responsável por oferecer apoio e incentivar o docente, além de ter uma visão privilegiada da escola, ele pode pensar em estratégias para ajudar o grupo como um todo. Ele também oferece as condições pedagógicas necessárias para o trabalho em sala de aula, propondo reflexões e estratégias a fim de melhorar a aprendizagem. Mas, para garantir que os alunos aprendam, é preciso que a escola tenha um projeto bem fundamentado com expectativas de aprendizagem e atividades pensadas para cada faixa etária, assim como também, pensadas individualmente, para atender os níveis de aprendizagem na leitura e na escrita.

Pensar em como ajudar ao aluno que se encontra com dificuldades de aprendizagem depois do ciclo da alfabetização e também fora da faixa etária não é algo tão simples de se resolver, é algo que precisa ser discutido, pensado e planejado com todos os envolvidos da escola, pois essa parceria com toda a equipe na tomada de decisões, é que possibilitará o sucesso das ações planejadas.

3 PROJETO DE APOIO AOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: resultados e discussão

3.1 O Projeto de Apoio aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem

O Projeto de Intervenção em Apoio aos alunos com Dificuldades de Aprendizagem é uma ação proposta e idealizada durante o Estágio de Gestão

Escolar realizado no ano de 2017, escola na Francisco Pergentino de Araújo Filho com vistas à sua execução no ano de 2018. Esse projeto sempre foi um ponto discutido e sonhado pelos professores da escola, que ao longo dos anos têm se preocupado com o número elevado de alunos do 4º e 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que não atingiram a competência em leitura e escrita para a série, alguns com sérias dificuldades principalmente no domínio no reconhecimento do seu próprio nome, portanto com defasagem no processo de alfabetização.

Esses alunos fora de faixa etária e do ciclo da alfabetização se encontravam sem estímulo algum, dentro da sala de aula, sentindo-se rejeitados e excluídos, e muitos deles desistiam mesmo antes do término do 5º ano. Durante o Estágio em Gestão Escolar e percebendo a aflição dos professores, foi desenvolvido esse projeto como proposta para a equipe gestora da referida escola.

O Projeto foi apoiado pela direção, coordenação e professores do 4º e 5º ano que teve como objetivo estimular nos educandos as habilidades de leitura e escrita para que pudessem enfrentar os desafios perante o mundo competitivo e contemporâneo. Essa ação pedagógica consistiu no planejamento minucioso, na definição de metas e participação do envolvidos, escola e família. Para isso, foi necessário realizar uma sondagem diagnóstica sobre o problema que envolvia a dificuldade dos alunos, para à partir deste resultado, buscar formas e estratégias de intervir no processo.

Os Estagiários e os professores, de posse do diagnóstico e junto à coordenação da escola, planejaram as atividades para atender a cada nível em que o educando se encontrava. A escola por sua vez, ficou designada à oferecer o apoio oferecendo um espaço especializado para que os alunos pudessem se sentirem estimulados a aprender e se desenvolverem, pois num ambiente acolhedor, lúdico e afetivo, só favorece de forma prazerosa a aprendizagem do aluno.

Durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, o acadêmico teve a oportunidade de estar frente a frente com os Estágios que deram o suporte para a vivência de práticas pedagógicas em sala de aula, como uma exigência que traz contribuições para o seu currículo de forma positiva.

A elaboração do projeto de intervenção pedagógica demandou estudos e planejamento para que os estagiários pudessem se fundamentar teoricamente sob uma orientação adequada. É um tempo de estudos que visou habilitar o orientando

para se inserir no mundo do trabalho, que atualmente exige cada vez mais uma qualificação e habilitação por parte do orientando.

Desse modo o projeto de intervenção pedagógica foi de grande importância para o docente em formação, pois possibilitou a oportunidade de desenvolver um trabalho teórico acadêmico, fazendo a integração entre a universidade e escola, através da pesquisa científica e trabalho de campo, ao quais professores, estagiários e alunos, puderam adquirir um conhecimento científico de forma direta e produtiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo oferece em seu conteúdo os resultados de uma ação pedagógica realizada em 2017, no Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, disciplina obrigatória do curso de Pedagogia – PARFOR/UEPB/Patos. A proposta do projeto baseado nos anseios dos professores da referida escola, foi prontamente aceita pelos educadores da instituição escolar mencionada.

O projeto de intervenção “Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem”, inicialmente executado em 2018, enfrentou dificuldades por não ter um profissional específico para atuar somente no projeto, houveram diversas mudanças de pessoal e o objetivo não foi alcançado durante o ano letivo citado. Isso trouxe algumas insatisfações por parte dos professores, pois são eles que carregam consigo toda a angústia de não poder resolver o problema desses alunos com dificuldades de ler e escrever. A escola, na maioria das vezes, se distancia do seu papel, que é o de criar condições para que seus alunos participem de forma ativa na construção do seu próprio conhecimento, dando o suporte necessário para o desenvolvimento das habilidades desses respeitando suas dificuldades.

No decorrer do ano em curso, pude perceber através de observação em loco que o projeto de Intervenção “Apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem” encontra-se em pleno andamento, com uma profissional graduada em pedagogia, que vêm desenvolvendo um trabalho riquíssimo, respeitando os

princípios que norteiam o projeto de intervenção inicial, mas incorporando o seu fazer pedagógico, pautado em estudos teóricos de pesquisadores na área da construção do conhecimento da leitura e da escrita.

Experienciar um projeto como este abre caminhos para uma atuação docente crítico-reflexiva, além de ser satisfatório para o acadêmico poder observar o esforço do professor e principalmente a satisfação no olhar de cada aluno atendido pela intervenção e o quanto têm melhorado em tão pouco tempo. É algo contagiante vê-los estimulados em suas conquistas mais simples.

A criança é um ser que pensa e trás consigo um conhecimento de mundo desde seu nascimento, portanto constrói suas hipóteses sobre a leitura e escrita e precisa da mediação do professor ao chegar à escola para ajudá-la no desenvolvimento de tais competências. A escola na maioria das vezes se distancia do seu papel que é o de criar condições para que seus alunos participem de forma ativa na construção do seu próprio conhecimento, dando o suporte necessário para o desenvolvimento das habilidades desses respeitando suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental)**, 2012.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

KLEIMAN, Angela B. **OS significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995. São Paulo, Contexto, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

SILVA, E. T. Leitura. **Trilogia pedagógica**. Campinas: Autores associados, 2003.

SISTO, F. F. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas***, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.